

Humanidades & Inovação

Universidade,
pressões e
adecimento 2



Reitor

Augusto de Rezende Campos

Vice-Reitora

Darlene Teixeira Castro

Pró-Reitor de Graduação

Fred Newton da Silva

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Ana Flávia Gouveia de Faria

Pró-Reitora de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários

Kyldes Batista Vicente

Pró-Reitor de Administração e Finanças

Daniel Alencar Bardal

EQUIPE EDITORIAL - UNITINS

EDITORA-CHEFE

Dr.^a Kyldes Batista Vicente

Editora Assistente

Dr.^a Darlene Teixeira Castro

COMISSÃO EDITORIAL

Dr.^a Antonia Custodia Pedreira

Dr. Caio Monteiro Melo

Dr.^a Mariany Almeida Montino

Dr. Rodrigo Barbosa Silva

Dr. Tarsis Barreto Oliveira

Dr.^a Willany Palhares Palhares Leal

LEITURA DE PROVA

Dr.^a Darlene Teixeira Castro

Dr.^a Kyldes Batista Vicente

Ma. Liliane Scarpin Storniolo

REVISÃO LINGUÍSTICA

Ma. Liliane Scarpin Storniolo

PROJETO GRÁFICO

Rogério Adriano Ferreira da Silva

DIAGRAMAÇÃO

Joelma Feitosa Modesto

APOIO TÉCNICO

Julienne da Silva Silveira

REVISÃO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Ma. Cristiane Tavares Jordão de Vasconcelos, UNED, Espanha

Dr.^a Mirelle da Silva Freitas, IFTO – Câmpus Palmas, Brasil

Dr. Vitor Hugo Abranche Oliveira, UEG, Brasil

Ma. Janaína Senem, Unitins, Brasil

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Periodicidade: Mensal

Sistema de Submissão: fluxo contínuo

Os manuscritos podem ser submetidos em qualquer data. Assim que forem enviados, serão designados os avaliadores e, em caso de aprovação, serão incorporados no próximo número a ser publicado.

Sistema de Publicação: ahead of print

Os trabalhos aceitos para publicação e que tiveram os procedimentos editoriais encerrados serão imediatamente publicados na próxima edição. Isso será feito até que se encerre a composição de um novo fascículo.

Contato

Revista Humanidades e Inovação

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Kyldes Batista Vicente

108 Sul Alameda 11 Lote 03

CEP.: 77020-122 - Palmas-Tocantins

Tel.: (63) 3218-4911

E-mail: rev.humanidades@unitins.br

eISSN: 2358-8322

CONSELHO EDITORIAL

Dr.^a Alana de Oliveira Freitas El Fahl, UEFS, Brasil
Dr. Carlos Henrique Lopes de Almeida, UFPA, Brasil
Dr.^a Clarice Zamonaro Cortez, UEM, Brasil
Dr. Cleriston Izidro dos Anjos, UFAL, Brasil
Dr.^a Daniervelin Renata Marques Pereira, UFTM, Brasil
Dr. Donizete Aparecido Rodrigues, Universidade Beira Interior - Covilhã, Portugal
Dr.^a Elina Maria Correia Batista, CLEPUL- Universidade da Madeira, Portugal
Dr.^a Eunice Prudenciano de Souza, UFMS, Brasil
Dr. Fernando Carrasco Mery, Universidad Bolivariana, Chile
Dr. Jorge Alves Santana, UFG, Brasil
Dr. José Carlos de Melo, UFMA, Brasil
Dr.^a Karina Ochoa Muñoz, Universidad Autónoma Metropolitana, Azcapotzalco, México
Dr.^a Karylleila dos Santos Andrade, UFT, Brasil
Dr.^a Maria Carmem Jacob de Souza, UFBA, Brasil
Dr.^a Maria de Lurdes Carvalho, Universidade do Minho, Portugal
Dr.^a Nilda Jacks, UFRGS, Brasil
Dr. Pedro Francisco González, Universidade dos Açores, Portugal
Dr. Plábio Marcos Martins Desidério, UFT, Brasil
Dr.^a Regina Clare Monteiro, UNICAMP, Consultora Independente, Estados Unidos da América do Norte
Dr.^a Tânia Sarmento-Pantoja, UFPA, Brasil
Dr.^a Teresa Sarmento, Universidade do Minho, Portugal

CONSELHO CIENTÍFICO

Dr. Acildo Leite da Silva, UFMA, Brasil
Dr. Adriano Batista Castorino, UFT, Brasil
Dr. Altino José Martins Filho, UDESC, Brasil
Dr.^a Ana Paula Cavalcante dos Santos, ITOP, Brasil
Dr. Carlos Roberto Ludwig, UFT, Brasil
Dr.^a Cassia Regina de Lima, Ceulp/Ulbra, Brasil
Dr.^a Cristiane Maria Ribeiro, IFGOIANO/Câmpus de Urutaí, Brasil
Dr.^a Cynthia Mara Miranda, UFT, Brasil
Dr.^a Daniela Zanetti, UFES, Brasil
Dr. Dernival Venâncio Ramos, UFT, Brasil
Dr.^a Deyla Paula de Oliveira, FAPT, Brasil
Dr.^a Doriane Braga Nunes Bilac, ITOP, UFT, Brasil
Dr.^a Dulceria Tartuci, UFG, Brasil
Dr.^a Elisa Maria dos Anjos, UFMA, Brasil
Dr. Elvio Quirino Pereira, UFT, Brasil
Dr. Fábio D'Abadia de Sousa, UFT, Brasil
Dr.^a Fernanda Matos Fernandes de Oliveira, TJ-TO, Brasil
Dr. Francisco Gilson Rebouças Porto Junior, UFT, Brasil
Dr. George França dos Santos, UFT, Brasil
Dr.^a Iara Sydenstricker, UFRB, Brasil
Dr.^a Irenides Teixeira, Ceulp/ULBRA, Brasil
Dr.^a Isabel Regina Augusto, UNIFAP, Brasil
Dr. João Nunes da Silva, UFT, Brasil
Dr. José Manoel Miranda de Oliveira, UFT, Brasil
Dr.^a Laura de Oliveira, UFBA, Brasil
Dr.^a Leila Dias Pereira do Amaral, Unitins, Brasil
Dr.^a Lidia Soraya Liberato Barroso, SEDUC-TO, UFT, Brasil
Dr. Marcos Aurelio Camara Zimmermann, UFT, IPHAN, Brasil
Dr.^a Maria de Fátima Rocha Medina, CEULP/ULBRA, Brasil
Dr.^a Maria Nazareth de Lima Arrais, UFCG, Brasil
Dr.^a Maria Severina Batista Guimarães, UEG, Brasil
Dr.^a Marilena Julimar Fernandes, UEG, Brasil
Dr.^a Marlene Hernandez Leites, FANESE, Brasil
Dr. Niguelme Cardoso Arruda, IFSC/Câmpus Criciúma, Brasil
Dr.^a Olívia Aparecida Silva, UFT, Brasil
Dr.^a Paula Karini Dias Ferreira Amorim, IFTO, Brasil
Dr. Paulo Nin Ferreira, UFAL, Brasil
Dr.^a Raquel Bezerra Cavalcanti Leal de Melo, UEPB, Brasil
Dr. Roberto Antônio P. Amaral, UFT, Brasil
Dr.^a Rosane Duarte Rosa Seluchinesk, UNEMAT, Brasil
Dr.^a Rúbia Lúcia Oliveira, UFVJM, Brasil
Dr.^a Sônia Regina dos Santos Teixeira, UFPA, Brasil
Dr.^a Tereza Ramos de Carvalho, UFMT, Brasil
Dr. Valdir Aquino Zitzke, UFT, Brasil
Dr.^a Valdirene Cássia Silva, Ceulp/Ulbra, FACTO, Brasil
Dr. Vitor Hugo Abranche Oliveira, UEG, Brasil
Dr.^a Vivianne Fleury de Faria, UFG, Brasil
Dr. Walter Costa Mendes, IFGOIANO/Câmpus de Urutaí, Brasil
Dr. Walter Matias Lima, UFAL, Brasil
Dr. Weder Ferreira dos Santos, UFT, Brasil

Organização:

Dra. Mônica Abrantes Galindo de Oliveira
Prof. Dr. Renan Antônio da Silva

Foco e Escopo

A Revista Humanidades e Inovação, editada pela Universidade Estadual do Tocantins (Unitins) - tem por objetivo a difusão de estudos e pesquisas de professores e alunos de pós-graduação, pesquisadores e gestores de instituições de ensino superior e de pesquisa, gestores de associações científicas e profissionais, dirigentes e demais órgãos envolvidos na formação de pessoal e produção científica, relativos ao conhecimento científico das áreas de Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas e Linguística, Letras e Artes, com especial enfoque para a linguagem e processos educativos, comunicação, educação e tecnologia, sociologia e processos de inovação gerenciais, sociais e tecnológicos.

Somente serão aceitos artigos originais oriundos de pesquisa científica. A submissão de um artigo implica que o mesmo não tenha sido publicado anteriormente e que não tenha sido enviado simultaneamente a outro periódico.

Políticas de Seção

Editorial

Artigos – divulga trabalhos de caráter acadêmico-científico.

Experiências inovadoras: experiências nacionais e internacionais desenvolvidas por instituições que tenham caráter inovador.

Os artigos podem ser submetidos em português, espanhol, inglês e francês. Não há taxa para submissão e avaliação de artigos.

Em caso de artigo de autoria coletiva, o texto deverá ser submetido pelo primeiro autor (ou autor de contato). Em caso de aprovação, todos os autores deverão mostrar sua conformidade com o manuscrito a ser publicado. A revista não aceita artigos com mais de três autores, a não ser em casos excepcionais que devem ser sempre justificados à Editoria e aprovados pela Comissão Editorial.

A publicação de artigos está condicionada a pareceres de membros da Equipe Editorial da revista: Comissão Editorial (inclui os editores da revista e pesquisadores com estatuto similar ao de “editores associados”, que se reúnem periodicamente para a tomada de decisões, contribuindo de forma ativa na gestão editorial e no fluxo de avaliação); Conselho Editorial (constituído por avaliadores ad hoc brasileiros e estrangeiros de reconhecida expertise, é responsável por apoiar os editores na tomada de decisão sobre os artigos recebidos, contribuindo assim para a qualidade e o controle científico da revista).

Os artigos recebidos passam pela avaliação da Editoria, é de caráter estritamente formal e avalia se o texto segue as normas editoriais e de apresentação. Depois, a Comissão Editorial decide se o artigo se adequa ou não ao escopo da revista. Em caso negativo, elabora uma carta explicando os motivos da rejeição. Em caso positivo, indica nomes de avaliadores ad hoc, sempre doutores e com reconhecida expertise no tema.

A Revista Humanidades & Inovação adota os preceitos éticos previstos pela CONEP/CEP/Unitins (<https://www.unitins.br/nPortal/cep>) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (<http://www.cnpq.br/web/guest/diretrizes>)

Política de Acesso Livre

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento.

Submissões (On-line)

Diretrizes para Autores

A contribuição deve ser original e inédita e não estar sendo avaliada para publicação por outra revista; caso contrário, deve-se justificar em “Comentários ao editor”. Substitua o nome dos autores por XXXX (filiação e e-mail também) para garantir a avaliação às cegas.

Os artigos devem ter de 15 a 20 páginas, digitadas em fonte Arial, corpo 12, espaçamento 1,5 e margens 2,5cm, em papel tamanho A4.

O título, em caixa alta, deve estar destacado em negrito, com alinhamento centralizado e entrelinha simples. Na linha seguinte, deve ser indicada a versão do título em inglês ou espanhol ou francês ou italiano.

O nome do(s) autor(es) não deve constar no arquivo.

O resumo, de 100 a 150 palavras, em português e em inglês (ou espanhol ou francês), deve ser em corpo 11, alinhamento justificado, entrelinha simples. O termo “Resumo” deve estar em negrito, seguido de dois pontos. As palavras-chave, em português e em inglês (ou espanhol ou francês ou italiano), devem ter a mesma configuração do resumo. O termo “Palavras-chave” deve estar em negrito, seguido de dois pontos. Extensão de 3 a 5 palavras, separadas entre si por ponto concluídas com ponto final. Para facilitar a localização em consultas bibliográficas, as palavras-chave devem corresponder a conceitos gerais da área do trabalho.

Imagens, quadros ou gráficos que acompanhem o texto devem: estar em escala de cinza; constar dentro do documento no espaço previsto; ser enviados em arquivos separados, para o caso de problemas na formatação.

As citações com até 3 linhas devem ser marcadas com aspas duplas e inseridas no corpo do texto. A citação que ultrapassar 3 linhas deve ser recuada e inserida em parágrafo próprio, com recuo de 4cm, fonte Arial, corpo 10, alinhamento justificado, entrelinha simples. A citação deverá conter o nome do autor, o ano da obra e as páginas, apresentadas de acordo com os casos exemplificados abaixo.

Exemplos de citações e referências, conforme as normas da ABNT (NBR 6023).

Declaração de Direito Autoral

A submissão de originais para este periódico implica na transferência, pelos autores, dos direitos de publicação impressa e digital. Os direitos autorais para os artigos publicados são do autor, com direitos do periódico sobre a primeira publicação. Os autores somente poderão utilizar os mesmos resultados em outras publicações indicando claramente este periódico como o meio da publicação original. Em virtude de sermos um periódico de acesso aberto, permite-se o uso gratuito dos artigos em aplicações educacionais, científicas, não comerciais, desde que citada a fonte.

Sumário

SAÚDE DO DOCENTE UNIVERSITÁRIO EM FINAL DE PERÍODO LETIVO: ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE O ESTRESSE.....	8
PROFESSORES E ESTUDANTES ATUANDO JUNTOS NO DESENVOLVIMENTO DE UM PROJETO SOBRE DIREITOS HUMANOS E RACISMO.....	20
PROFESSOR OU BACHAREL? UM OLHAR SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (2003-2016).....	28
QUANDO AS OPORTUNIDADES OFERECIDAS PELA UNIVERSIDADE SÃO TRANSFORMADAS EM SOFRIMENTO.....	40
CONTRIBUIÇÕES DAS SIMULAÇÕES PARA O ENSINO DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS NO BRASIL: UMA ANÁLISE SOBRE O CASO DO FÓRUM DE DISCUSSÃO UNIVERSITÁRIO.....	51
COMPETIÇÕES NO SENAI SP: UMA EXPERIÊNCIA PARA INCLUSÃO PROFISSIONAL NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL.....	64
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO DEMOCRÁTICA: UMA ANÁLISE DO MUNICÍPIO DE MENDES-RJ.....	77
A GESTÃO DEMOCRÁTICA NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA.....	88
CRISE CAPITALISTA E EDUCAÇÃO SUPERIOR NA CONTEMPORANEIDADE.....	92
o Conselho Estadual de Educação de São Paulo e a ofensiva à autoNOmiA universitária.....	102
AS INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS E A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO.....	117
INDIVIDUALIZAÇÃO E SOFRIMENTO PSÍQUICO NA UNIVERSIDADE: ENTRE A CLÍNICA E A EMPRESA DE SI.....	131
OS GRUPOS PSICOTERAPÊUTICOS COMO FERRAMENTA PARA A REDUÇÃO DO SOFRIMENTO PSÍQUICO NAS UNIVERSIDADES.....	144
CRIMINOLOGY STUDY “HATE CRIMES”.....	157
PRAYER EFFECTS FROM THE VIEWPOINT OF MYSTICAL LITERATURE.....	169
THE TREE OF LIFE IN RELIGIOUS AND MYSTICAL LITERATURE OF ISLAM.....	175
POLÍTICA PÚBLICA GOVERNAMENTAL: UM ESTUDO ACERCA DO PROGRAMA UNIVERSIDADE PARA TODOS – PROUNI DE 2005 A 2018.....	187
TRABALHO, EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL: REFLEXÕES SOBRE CONVÍVIO DOS (AS) DISCENTES NO ALOJAMENTO UNIVERSITÁRIO E OS DESDOBRAMENTOS NA PERMANÊNCIA ACADÊMICA.....	197
UM OLHAR CRÍTICO SOBRE A QUALIDADE DO ACESSO À INTERNET, DA INTERATIVIDADE E A QUALIDADE DA APRENDIZAGEM.....	202
ANXIETY PREDICTION BASED ON INTELLECTUAL RUMINATION AND IRRATIONAL BELIEFS IN STUDENTS OF ISLAMIC AZAD UNIVERSITY, HAMADAN BRANCH.....	212
POLÍTICAS PÚBLICAS E SUAS IMPLEMENTAÇÕES SOB A PERSPECTIVA DE MORIN E MOSCOVICI.....	220
CONTRIBUIÇÕES DA NEUROCIÊNCIA COGNITIVA PARA A EDUCAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR.....	225
SENTIDOS E SIGNIFICADOS DAS NARRATIVAS DE PROFESSORES/AS: O CASO DA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA “ZÉ DE DEUS”.....	233
FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A INCLUSÃO ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE PALMAS – TO.....	248
DESIGN THINKING: UMA ANÁLISE DESTA FERRAMENTA DE GESTÃO NUMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PRIVADA EM IMPERATRIZ.....	258
ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA NO CONTEXTO DA GERONTOLOGIA.....	268
THE EFFECTIVENESS OF STORYTELLING ON REDUCING DEPRESSION IN CANCER PATIENTS.....	278
UNILATERAL SANCTIONS AND INTERNATIONAL RESPONSIBILITY OF THE THIRD STATE.....	285
A LEGITIMAÇÃO DA UNIÃO HOMOAFETIVA NO ROMANCE A LUZ DO FAROL, DE COLM TÓIBÍN: UMA LEITURA A PARTIR DE JUDITH BUTLER.....	296

Editorial

A Organização Mundial da Saúde define, de maneira sintética, saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, não consistindo somente da ausência de uma doença ou enfermidade. Ainda que críticas possam ser tecidas sobre essa definição, além da grande complexidade da consecução desse ideal, a ideia que ter saúde é mais do que não ter doenças é certamente percebido não só nos meios onde os estudos e as políticas a respeito da saúde se dão, mas também no senso comum. O desejo de saúde é mais do que o desejo pela ausência de doenças.

Mesmo que saúde não possa ser resumida por essa ausência de doenças, o contrário vale. A presença de doenças é uma das características da ausência de saúde. Nesse sentido, deveríamos falar de “saúdes” no plural, assim como falamos de “doenças” também no plural.

A escola básica, assim como a universidade – instituições sociais ligadas diretamente e originalmente à produção, propagação e divulgação de conhecimentos - são agrupamentos de diversos atores e palco de diversos tipos de performances sociais e nesse sentido agrupam também a possibilidade do desenvolvimento de diversos tipos de doenças. As mais óbvias ligadas diretamente à transmissão física, oral ou de contato, facilitada pela grande concentração de pessoas, como a gripe, sarampo etc. E as não tão óbvias – que podemos chamar de doenças da alma ou da mente -, mas também ligadas ao fato de termos uma grande concentração de pessoas envolvidas nessas instituições que, ainda que possamos considerar que tenham idealmente alguns objetivos comuns, certamente divergem histórica, geográfica e socialmente nas maneiras de os tentar concretizar, além de concentrar diversos interesses, muitas vezes contraditórios.

Byung-Chul Han – filósofo coreano – em seu livro “A sociedade do cansaço”, nos lembra que cada época tem suas enfermidades fundamentais. Não deixamos de ter nossas enfermidades virais, mas certamente o que nos define hoje são nossas enfermidades neuronais, como por exemplo, o stress, a depressão, os transtornos de déficit de atenção, a hiperatividade ou a síndrome de Burnout. Em uma interpretação mais livre, poderíamos acrescentar o racismo e o machismo também como doenças sociais. Assim como as doenças do corpo individual, o racismo e o machismo, quando não matam, enfraquecem e debilitam o corpo social.

Pensar nessas doenças e como acometem professores e alunos, na escola básica e na universidade é o convite desse dossiê. Explicita-las e refletir sobre elas, certamente não nos garante cura, mas ignorá-las pode ser uma garantia de muito sofrimento. Boa leitura.

Organização:

Profa. Dra. Mônica Abrantes Galindo de Oliveira

Prof. Dr. Renan Antônio da Silva